

Merenda escolar é atingida

Uma das conseqüências mais graves pela não votação da revisão orçamentária vai ocorrer já na próxima semana: 29 milhões de crianças correm o risco de ficar sem a merenda escolar, representando uma queda na assiduidade da ordem de 75%, pois muitas delas freqüentam a escola, principalmente, por causa da alimentação.

Para o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, a situação é de "extrema gravidade que, por si só, justifica a edição de uma medida provisória liberando o crédito suplementar de Cr\$ 2,5 trilhões". Ele lamentou a atitude dos parlamentares oposicionistas que estão evitando a aprovação do novo orçamento: "É uma medida pouco coerente e insensata".

De acordo com o ministro da Educação, dos Cr\$ 2,5 trilhões do crédito suplementar, a merenda escolar receberia Cr\$ 12 bilhões, re-

curso suficientes para 30 dias úteis. Disse, ainda, que dos 28 itens da pauta alimentar, as escolas só dispõem de quatro: arroz, feijão, leite e bolachas. Advertiu, também, que mesmo as que dispõem desses quatro produtos, algumas tem suprimento para apenas mais cinco dias, como acontece na maior parte do País e apenas no Norte e Centro-oeste, há merenda suficiente para 15 dias.

O ministro da Educação explicou que a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), responsável pela aquisição e distribuição da merenda escolar, havia montado um esquema de emergência para distribuição da merenda para um tempo recorde de 15 dias, caso a suplementação orçamentária tivesse sido votada ontem. Como isso não aconteceu, o ministro lembrou que 29 milhões de crianças estão condenadas a ficar sem alimentação nas escolas.